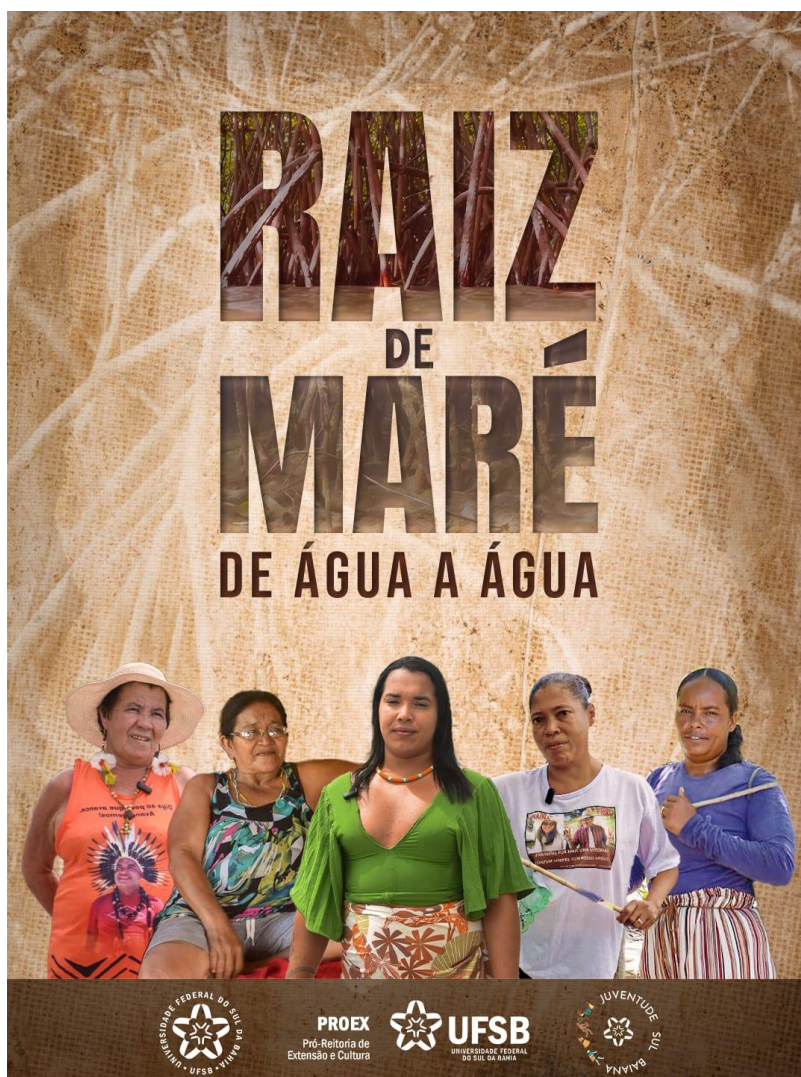




RAIZ DE MARÉ: DE ÁGUA A ÁGUA



Direção: Mariana Cabral, Fabiana de Souza Costa

Elenco: Ana Liz Rocha dos Santos, Ana Maria Oliveira de Almeida, Vilma Serqueira da Silva, Eliana Batista dos Santos, Raimunda Guedes Alves

Narração: Ana Liz Rocha dos Santos

Editores: Marcus Vinícius P. de Santana, Mariana Cabral

Editor Assistente: Jhemisson Vitor de Amorim Araújo

Imagem e Fotografia: Mariana Cabral, Marcus Vinícius P. de Santana, Jhemisson Vitor de Amorim Araújo



Imagens Aéreas: Adílio Marçal

Assistente de Produção: Yuri Carvalho, Graziela Lisboa dos Santos Oliveira, Alex Alves Souza, Jhemisson Vitor de Amorim Araújo

Produtor de Som: Marcus Vinícius P. de Santana

Patrocínio: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX/UFSB

Apoio: Projeto de Extensão Juventude Sulbaiana, Coletivo de Comunicação da Teia dos Povos, Raiz de Maré

Duração: 21:54

Ano: 2025

Sinopse:

O documentário Raiz de MarÉ – De Água a Água apresenta ao público experiências de mulheres negras e indígenas do território Tupinambá de Olivença, no sul da Bahia, ao conectar memória, cultura popular, meio ambiente, equidade de gênero e luta por direitos. O filme registra as vivências cotidianas e a atuação política de marisqueiras, pescadoras, artesãs, mães, avós e jovens lideranças.

Filmado em paisagens marcadas pela presença do mar, dos rios e da Mata Atlântica, o filme mostra como as práticas da pesca e mariscagem contribuem para consolidar as relações comunitárias e culturais do povo Tupinambá de Olivença. Para isso, traz histórias de cinco mulheres – Ana Liz Tupinambá, Ana Maria Oliveira de Almeida, Vilma Serqueira da Silva, Eliana Batista dos Santos e Raimunda Guedes Alves – destacando seus contextos desafiadores e historicamente marcados por desigualdades.

Essas mulheres, seguem numa luta diária para que seus direitos sejam preservados e seus espaços respeitados, mas sem deixar de lado a alegria e o entusiasmo com o bem-viver e a celebração das suas culturas e tradições ancestrais.

Elas falam sobre a relação com a natureza e seus fazeres e saberes, como os recursos naturais foram primordiais para a criação de suas famílias e como elas se tornam guardiãs das águas e das matas que as rodeiam. Ana Liz Tupinambá – liderança jovem, mulher travesti e educadora – é o fio condutor que dialoga com todas as personagens que aparecem no vídeo.

A escolha da linha narrativa, centrada no protagonismo feminino e na relação com as águas, dialoga diretamente com o contexto atual, no qual se faz urgente ampliar e potencializar as vozes de mulheres indígenas e negras.

<https://www.youtube.com/watch?v=K3FJ7P9s7yA&t=28s>